



## PROCEDIMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE HEMODERIVADOS NO CENTRO HOSPITALAR DE SÃO JOÃO, EPE

Daniela Pina<sup>1</sup>, Sónia Ferreira<sup>2</sup>, Cláudia Galvão<sup>2</sup>, António Carvalho<sup>2</sup>, Paulo Horta Carinha<sup>2</sup>

1 Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto.

2 Serviços Farmacêuticos Centro Hospitalar de São João, EPE; Porto, Portugal.

E-mail: daniela\_pina\_@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** A distribuição de Hemoderivados está associada a um circuito especial e que dá cumprimento ao Despacho Conjunto nº 1051/2000 (2ª série) de 14 de Setembro, publicado no Diário da República nº 251 de 30 de Outubro 2000 que regula o registo de medicamentos derivados do plasma. Isto acontece devido à natureza destes medicamentos que, por serem derivados do plasma humano, acarretam risco biológico, sendo sempre acompanhados de certificados de análise emitidos pelo INFARMED e que asseguram a sua segurança. Todas as actividades referentes à requisição, distribuição e administração de Hemoderivados têm de ser registadas num modelo de registo oficial, o que torna mais fácil a rastreabilidade da medicação dispensada e leva a um maior controlo desta. Desde a prescrição médica até à administração da medicação existem diversos passos que têm de ser realizados e que envolvem o preenchimento da requisição oficial, sendo indispensável a realização de todas as tarefas com o maior cuidado de forma a possibilitar uma dispensa de medicação correcta e eficaz, seguindo todos os parâmetros legislados.

**Material e Métodos:** Realizou-se um estudo observacional, do tipo descritivo simples que permitiu verificar o conjunto de procedimentos compreendidos entre a realização da prescrição médica e a recepção da medicação preparada pelos Serviços Farmacêuticos, circuito que envolve diversos profissionais, nomeadamente Médicos, Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT), Assistentes Operacionais (AO), Técnicos Superiores de Saúde (TSS), entre outros. Para a realização do estudo utilizou-se como base o período de estágio realizado nos circuitos especiais de distribuição de medicamentos no Centro Hospitalar de São João, EPE (CHSJ, EPE). Para a demonstração dos resultados realizou-se um fluxograma, utilizando o software Microsoft Office Visio 2010®, em que se pode verificar todos os passos necessários até a medicação ser administrada ao doente.

**Resultados:** Os resultados encontram-se esquematizados na forma de um fluxograma que explica, de forma sucinta, todo o circuito especial de distribuição dos Hemoderivados desde a prescrição feita pelo médico até à recepção da medicação por parte dos serviços clínicos.

**Discussão / Conclusões:** O circuito de distribuição de Hemoderivados adoptado pelo CHSJ, EPE segue todos os passos que permitem a correcta dispensa e administração da medicação. É imperativo que todas as partes envolvidas neste circuito tenham consciência de todos os aspectos que envolvem este tipo de distribuição, nomeadamente os aspectos burocráticos, ou seja, o correcto preenchimento do modelo oficial e que permite registar todas as actividades referentes à requisição, distribuição e administração de Hemoderivados.

**Palavras Chave:** Hemoderivados, Circuitos Especiais de Distribuição, Requisição

## 1. Introdução

As características próprias de alguns medicamentos determinam que não possam ser distribuídos por nenhum dos sistemas de distribuição mais comuns pelo que a sua distribuição se encontra legislada, sendo o exemplo dos derivados do plasma.

A distribuição de Hemoderivados dá cumprimento ao Despacho Conjunto nº 1051/2000 (2ª série) de 14 de Setembro, publicado no Diário da República nº 251 de 30 de Outubro 2000, o qual regula o registo de medicamentos derivados de plasma<sup>1</sup>, seguindo um sistema especial de distribuição, mais propriamente a Distribuição Personalizada, a qual consiste em distribuir a medicação por doente e para um período de tempo previamente definido. Esta medicação tem de ser sempre acompanhada de certificados de análise emitidos pelo INFARMED, os quais são arquivados de acordo com a legislação<sup>2</sup>.

Adoptou-se este sistema devido à natureza destes medicamentos que, por serem derivados do plasma humano, possuem risco biológico. Ao possuírem um modelo de registo oficial, a rastreabilidade de uma eventual relação entre a administração destes medicamentos e a detecção de doenças infecciosas transmitidas pelo sangue será facilitado, sabendo-se a quem foi administrado a medicação em causa<sup>1</sup>. Efectivamente, com esta distribuição há um maior controlo da medicação e há interpretação da prescrição por vários profissionais, bem como a não existência de stocks nos Serviços Clínicos evitando a má conservação e uso indevido destes produtos. Contudo, é um processo moroso e burocrático em que é necessário a verificação de diversos impressos e requer muitos serviços humanos<sup>3</sup>. Todas as actividades referentes à requisição, distribuição e administração de Hemoderivados têm de ser registadas no Modelo Nº 1804, exclusivo da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, SA (INCM, SA), intitulado “Medicamentos Hemoderivados – Requisição/Distribuição/Administração” (Anexo 1), sendo que este modelo é constituído por 2 vias – Via Farmácia e Via Serviço<sup>1</sup>. O circuito do medicamento inicia-se com a prescrição médica através do correcto preenchimento dos quadros A e B, com todos os dados necessários. Este modelo segue então para os Serviços Farmacêuticos (SF), acompanhado por um consentimento livre esclarecido do acto médico e pelo impresso com a justificação da terapêutica. De seguida, a prescrição é entregue ao Director Clínico para que este autorize o tratamento. Caso seja autorizada, a prescrição segue então para o Centro de Validação onde o Farmacêutico responsável procede à sua validação e débito do pedido, sendo impressa a “Guia de Débito” que é colocada no local destinado aos pedidos a ser preparados. A preparação desta medicação é realizada por um TDT, por doente, preenchendo sempre na Via Farmácia o quadro C com o lote da medicação que vai ser dispensada, o nome do laboratório e o número do Certificado de Análise emitido pelo INFARMED. No CHSJ, EPE, no caso específico das requisições feitas pelo Serviço de Sangue, realizadas às segundas, quartas e sextas-feiras, o que se verifica é que o lote do medicamento já está preenchido, significando que aquele medicamento já foi administrado ao doente mas houve um pedido de medicação para repor o stock existente no serviço. Neste caso em particular, preenche-se os dados em falta no quadro C relativos ao lote que se encontra na prescrição e não os dados relativos à medicação que se dispensou. Depois de preparada a medicação há uma transferência informática da medicação do Armazém 11, pertencente ao sector de distribuição dos Serviços Farmacêuticos, para o Armazém 100, pertencente ao Serviço de Sangue. O

acondicionamento destes produtos para transporte também deve seguir os parâmetros de conservação, sendo colocados em contentores próprios ao transporte de medicação ou em malas térmicas, no caso de serem medicamentos de conservação no frio. Cada terapêutica que é dispensada deverá possuir uma etiqueta com a identificação do doente, qual o Serviço Clínico requisitante e as condições de conservação. Ambas as vias são assinadas pelos SF e podem ser enviadas para os Serviços Clínicos, juntamente com a medicação, actividade realizada pelos AO dos SF, ou um AO do Serviço Clínico desloca-se aos SF para levantar a medicação. O profissional que recebe preenche os dados relativos à recepção da medicação na Via Farmácia e esta é destacada sendo posteriormente arquivada juntamente com a justificação da administração da medicação. A Via Serviço fica arquivada no processo clínico do doente, sendo da responsabilidade da equipa de enfermagem, quando procede à administração da medicação, o preenchimento do quadro D.

A medicação que não é administrada deve ser enviada aos SF num prazo de 24 horas, registando-se a sua devolução no quadro D da Via Serviço. Relativamente a Hemoderivados que são dispensados em Farmácia de Ambulatório, são preenchidos os campos A, B e C, exceptuado o D pois considera-se que o doente tomou toda a medicação. Só em caso de devoluções é que esse campo é preenchido<sup>4</sup>. Considerando estes dados, torna-se importante o desenvolvimento de um estudo que incida sobre o circuito de distribuição dos Hemoderivados com o intuito de dispensar a medicação nas melhores condições, realizando todas as acções burocráticas e relativas à dispensa que são necessárias.

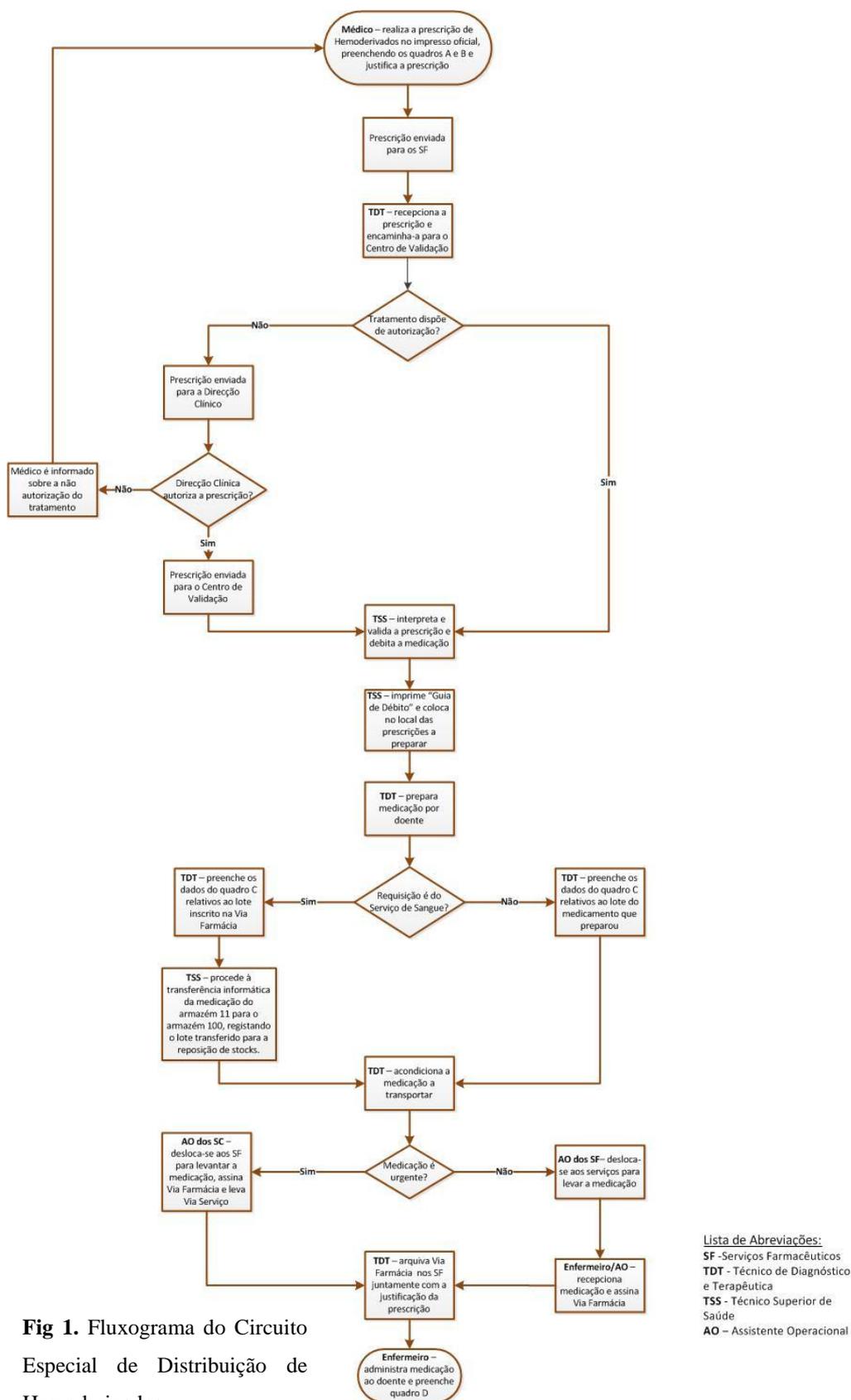
## 2. Material e Métodos

Realizou-se um estudo observacional, do tipo descritivo simples que permitiu verificar o conjunto de procedimentos compreendidos entre a realização da prescrição médica e a recepção da medicação preparada pelos Serviços Farmacêuticos. Este é um circuito que envolve diversos profissionais, nomeadamente Médicos, que realizam a prescrição, Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, que dispensam a medicação e tratam do preenchimento da Via Farmácia, Assistentes Operacionais, que transportam a medicação até aos serviços, Técnicos Superiores de Saúde, entre outros. Para a realização do estudo utilizou-se como base o período de estágio realizado nos circuitos especiais de distribuição de medicamento no Centro Hospitalar de São João, EPE. A demonstração dos resultados foi esquematizada na forma de um fluxograma, utilizando o *software Microsoft Office Visio 2010*®. Optou-se por um fluxograma visto ser uma ferramenta visual que permite a demonstração deste circuito de uma forma sucinta e não ambígua. Os passos nos quais se debruça o fluxograma são: realização da prescrição médica, recepção da requisição pelos Serviços Farmacêuticos, transcrição da prescrição manual para o sistema informático, preparação da medicação por parte do TDT, preenchimento da Via Farmácia, transporte da medicação para os serviços, recepção da medicação pelos serviços.

## 3. Resultados

Devido à natureza deste tipo de medicação, torna-se necessário o estabelecimento de um procedimento de requisição, distribuição e recepção que deve ser cumprido na sua totalidade. Os resultados

podem ser verificados num fluxograma (Ilustração 1), onde se explica de forma sucinta o circuito dos Hemoderivados desde a prescrição médica até à recepção da medicação por parte dos serviços.



**Lista de Abreviações:**  
 SF – Serviços Farmacêuticos  
 TDT – Técnico de Diagnóstico e Terapêutica  
 TSS – Técnico Superior de Saúde  
 AO – Assistente Operacional

**Fig 1.** Fluxograma do Circuito Especial de Distribuição de Hemoderivados

#### 4. Discussão de resultados / Conclusões:

Os Hemoderivados são um tipo de medicação específica e, devido ao risco de transmissão de doenças por via sanguínea, justifica-se a sua distribuição através de um circuito especial. A legislação impôs um Modelo próprio para registo dos actos de requisição, distribuição e administração<sup>3</sup> e que tem de ser preenchido correctamente por todas as partes envolvidas, nomeadamente o Médico prescriptor, Serviços Farmacêuticos e Enfermagem. Com este estudo verificou-se que a distribuição dos Hemoderivados no CHSJ, EPE é realizada de acordo com o estipulado na legislação, observando-se que são adoptadas todas as medidas necessárias à correcta dispensa, transporte e administração, bem como realização de todos os processos burocráticos.

Os procedimentos adoptados encontram-se ajustados à realidade da instituição. Apesar do elevado número de requisições que se verificam, estas conseguem ser dispensadas rapidamente e seguindo todos os procedimentos essenciais. Contudo, de forma a tornar o processo menos burocrática, poderia ser implementado um circuito próprio de prescrições informáticas, que facilitariam todo o processo de distribuição e permitia uma rápida pesquisa sempre que necessário.

#### 5. Referências Bibliográficas:

1. Ministério da Defesa Nacional, Ministério da Saúde. Despacho Conjunto nº 1051/2000. Diário da República. II série, 251 (2000-10-30). *Registo de Medicamentos Derivados do Plasma*;
2. Ministério da Saúde - Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar (2005); *Manual de Farmácia Hospitalar*;
3. Anacleto TA, Perini E, Rosa MB, César CC. *Medication errors and drug-dispensing systems in the hospital pharmacy*. Clinics. 2005;60(4):325-32;
4. Conselho do Colégio da Especialidade em Farmácia Hospitalar (1999); *Farmácia Hospitalar – Boas Práticas*; 1ª Edição.

To cite this article (According to APA)

Pina, D., Ferreira, S., Galvão, C., Gomes Carvalho, A., & Carinha, P. H. (2012). Procedimento De Distribuição De Hemoderivados No Centro Hospitalar De São João, EPE .In A. Cruz, A. Cunha, A. I. Oliveira, Â. Jesus, C. Pinho, M. Santos, P. Correia, R. F. Oliveira (Org), *Livro De Actas Do VIII Colóquio De Farmácia* (pp. 39-43). Presented at the VIII Colóquio de Farmácia, Vila Nova de Gaia: Área Técnico – Científica de Farmácia - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto.